



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Manual de Coleta, Armazenamento e Transporte de Amostras Biológicas

Laboratório Central de Saúde Pública do
Estado de Mato Grosso



SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso



LACEN-MT
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA
DESDE 1975





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Sobre o LACEN-MT	05
3. Procedimentos de Biossegurança	06
4. Equipamentos de Proteção Individual- EPIs	07
5. Equipamentos de Proteção Coletiva EPCs	08
6. Lavagem das Mãos	09
7. Limpeza de Bancada de Trabalho	10
8. Descarte de Materiais Contaminados e Perfurocortantes	11
9. Condições Gerais para Coleta, Acondicionamento e Encaminhamento de Amostras Biológicas	13





SUMÁRIO



10. Identificação das Amostras Biológicas	16
11. Formas de Identificação dos Tubos	17
12. Acondicionamento e Transporte	18
13. Critérios de Rejeição de Amostras	19
14. Microbiologia Clínica	
14.1 Coqueluche	23
14.2 Identificação de Leveduras	25
14.3 Difteria	26
14.4 Meningite Bacteriana	29
14.5 Meningite Viral	35
14.6 Micoses	36
14.7 Enteroinfecções e Febre Tifóide	47
14.8 Identificação Microrganismos Multirresistentes	54
Anexos	57



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

1. APRESENTAÇÃO

Este Manual tem por finalidade orientar e constituir-se em uma fonte de consulta aos seus usuários, visando descrever corretamente o procedimento da coleta, armazenamento e transporte de material biológico dos municípios para o LACEN-MT, além de fornecer informações importantes, que deverão ser observadas para garantir resultados confiáveis.

O LACEN-MT propõe a todas as instituições envolvidas, participar da melhoria contínua em relação às normas de Qualidade e Biossegurança, e garantir a eficiência das ações de Vigilância em Saúde através do comprometimento de todos no que tange à melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Desta forma, temos o prazer de disponibilizar o presente documento para que todos tenham o conhecimento dos procedimentos e orientações que respaldam as atividades do LACEN-MT desde a coleta até a entrega no Setor de Gerenciamento e Recepção de Amostras.

Dra. Elaine Cristina de Oliveira

Diretora do LACEN-MT





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

2. SOBRE O LACEN-MT



MISSÃO

Realizar vigilância laboratorial com qualidade e confiabilidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações de saúde pública.



VISÃO

Destacar-se no cenário nacional e internacional como Referência Laboratorial em Saúde Pública.



VALORES

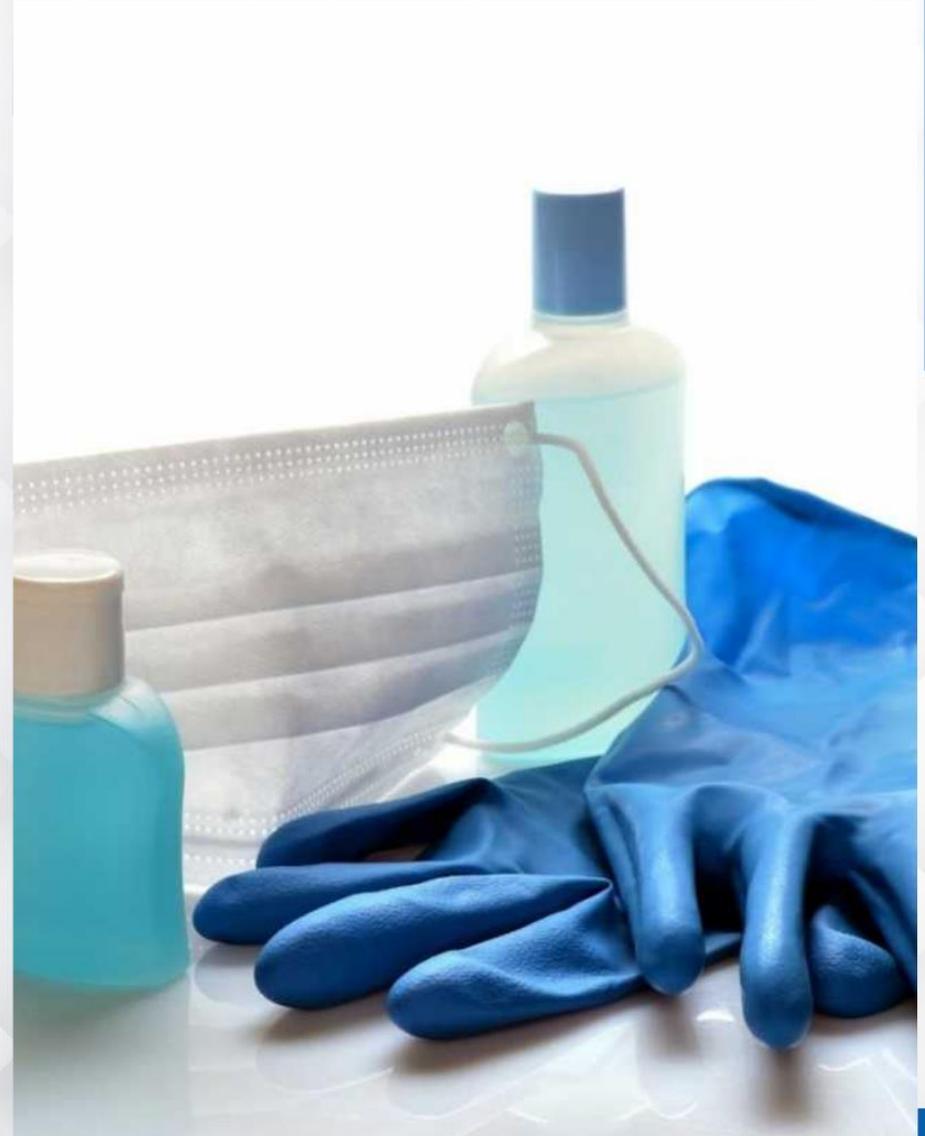
- Excelência
- Comprometimento
- Confiabilidade
- Inovação
- Ética
- Imparcialidade



3. PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA

Biossegurança pode ser definida como condição de segurança biológica alcançada por meio da aplicação de princípios, tecnologias e ações destinadas a prevenir, reduzir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades, exposição não intencional ou disseminação acidental de agentes biológicos e derivados que possam conter riscos à saúde humana, animal, vegetal e ambiental (BRASIL, 2010). As atividades realizadas em laboratório requerem do profissional uma série de cuidados, justificada pelo risco à saúde, em função do manuseio de material biológico potencialmente contaminado, bem como da utilização de vidraria, equipamentos e produtos químicos.

A Biossegurança constitui parte integrante e importante do sistema e das políticas para determinar a qualidade do processo. Durante todo o processo, desde a coleta de material biológico até a análise laboratorial, é imprescindível a adoção de medidas de Biossegurança, de forma a diminuir os riscos envolvidos.





4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPIS



Jaleco



Luvas



**Touca; Face Shield
Máscara de Proteção**



Calça comprida



Óculos de Proteção



Sapato fechado



Máscara N95





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

5. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA- EPCS



Exaustor



Chuveiros



**Cabines de Segurança
Biológica**



Lava Olhos



**Sinalizadores de
Segurança**



**Extintores de
Incêndio**



6. LAVAGEM DAS MÃOS

01

Deve haver uma pia exclusivamente para lavagem das mãos, e em local estratégico.

02

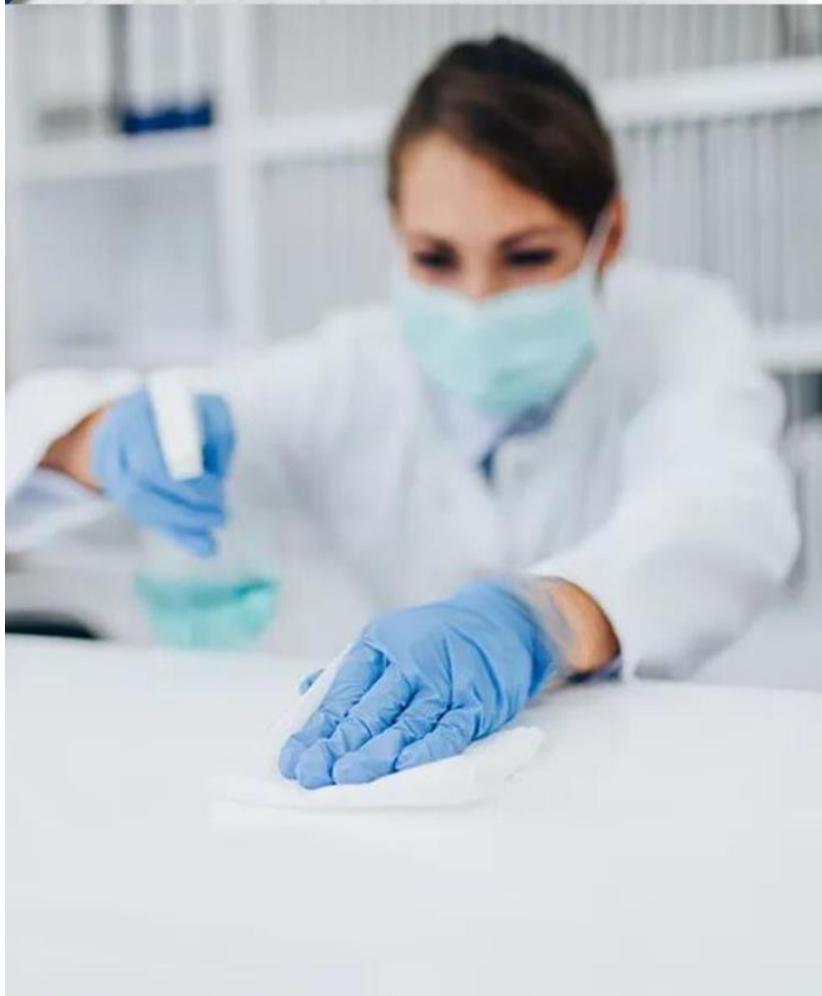
Lavar as mãos sempre ao iniciar o turno de trabalho; antes e após o uso de luvas; após a manipulação de material biológico e químico; sempre depois de ir ao banheiro; ao final das atividades e antes de deixar o laboratório.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

7. LIMPEZA DE BANCADA DE TRABALHO



01 Embeber algodão ou gazes em solução de álcool etílico a 70° GL e/ou despejar diretamente o líquido sobre a bancada;

02 Friccionar o algodão ou gazes em toda a extensão, deixar o produto agir por 10 minutos;

03 Repetir o procedimento por mais duas vezes.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

8. DESCARTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS E PERFUROCORCORTANTES

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.

01

Se não houver no município coleta de lixo especial para este tipo de resíduo, este deverá ser autoclavado antes do descarte no lixo comum.

02

Todo resíduo gerado por materiais altamente contaminantes como as culturas, amostras da tuberculose e outros devem ser autoclavados em sacos próprios para autoclave, antes do descarte.

03

Para autoclavação, o saco deve ser preenchido somente até dois terços da sua capacidade.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

8. DESCARTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS E PERFUROCORTANTES

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.



As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente



Os recipientes devem ser descartados quando o preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade ou o nível de preenchimento ficar a 5 (cinco) cm de distância da boca do recipiente, sendo expressamente proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento



O armazenamento temporário, o transporte interno e o armazenamento externo destes resíduos podem ser feitos nos mesmos recipientes utilizados para o **Grupo A**; Papéis, luvas, gaze, algodão e outros, devem ser recolhidos em lixeiras com tampa, de preferência com pedal, contendo saco para lixo específico para material infectante (cor branca leitosa).



9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

01



As amostras biológicas devem estar todas cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL);

02



É importante que as requisições, pedidos médicos, fichas de notificação (quando aplicável), ficha do GAL e os formulários estejam preenchidos corretamente;

03



Não pode ter rasuras e a identificação do nome na ficha e tubo exatamente igual ao documento apresentado pelo paciente;

04



Para cada patologia a ser investigada, encaminhar uma amostra individualizada;



9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

05



As fichas epidemiológicas de investigação e/ou pedidos médicos devem conter a procedência da amostra (unidade e cidade) por extenso, não indicar com siglas ou abreviações;

06



A ficha epidemiológica de investigação deverá conter todos os agravos para o diagnóstico diferencial da investigação solicitada pelo médico;

07



Se o cadastro no GAL não estiver de acordo com a ficha, a amostra será descartada no sistema GAL, e desprezada conforme item de descarte;

08



Ao enviar amostras e/ou placas e tubos contendo culturas biológicas conferir sempre se estão acondicionadas corretamente e bem vedadas.



9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS



Os formulários deverão ter:

- **Letra legível:** Para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos pacientes e unidades requisitantes;
- **Identificação da procedência:** Unidade de saúde com todas as informações solicitadas rigorosamente preenchidas.
- **Identificação do paciente:** Nome completo sem abreviatura, número do documento de identificação, CPF, número do Cartão do SUS, endereço completo com CEP; data de nascimento, idade e sexo; Nome da mãe completo e sem abreviatura;
- Nome e carimbo do solicitante: Identificação do solicitante do exame, com devida assinatura, CPF ou Cartão do SUS do médico solicitante, assinatura e carimbo com CRM;



Descrição da amostra coletada: Soro, sangue, papel filtro, líquido (líquido cefalorraquidiano – LCR), medula óssea, lavado brônquico, fezes, urina, secreções, vísceras e outros;

Data de coleta da amostra;

Data dos primeiros sintomas;

Exame(s) solicitado(s): Descrição do(s) exame(s) solicitado(s) deve ser legível e o volume de material enviado deve ser compatível com os mesmos, devendo deixar telefone para contato.

10. IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Ao identificar os tubos ou frascos com material biológico, colocar o nome completo do paciente, tipo de amostra biológica, data da coleta da amostra e número da requisição do GAL em etiqueta própria para identificação de tubos.

Obs: Os tubos devem ser dispostos em uma grade na mesma ordem de organização das fichas epidemiológicas de investigação e cadastro no GAL.



GAL- N° da Requisição
Nome completo do paciente



Tipo de amostra
Identificar se é 1ª, 2ª ou 3ª amostra, etc.
Data da coleta da amostra



11. FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TUBOS

Os cuidados com a amostra envolvem também a correta identificação dos tubos. Seguem as formas corretas (figura 1) e incorretas (figura 2) de identificação:

OBS: Os técnicos dos laboratórios precisam visualizar o nível do soro no tubo ou frasco para efetuar uma pipetagem precisa. Isto não é possível quando o tubo está coberto de esparadrapo, este excesso compromete a qualidade do trabalho e sua identificação.

Figura 02- Formas INCORRETAS de identificação.



Figura 01- Formas CORRETAS de identificação.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

12. ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE

- Não encaminhar amostras coletadas com mais de 30 dias, pois serão consideradas inadequadas e serão descartadas.
- A higiene e descontaminação da caixa térmica de transporte deve ser realizada antes e após o término da rotina e quando houver extravasamento de material biológico, a higienização e ou descontaminação deverá ser realizada de pronto. Tais procedimentos devem ser mantidas para garantir a integridade das amostras e segurança do seu portador.
- As fichas epidemiológicas e demais documentos não devem ser colocados dentro da caixa térmica, mas sim em um envelope e dentro de um saco plástico. O mesmo deve ser fixado pelo lado de fora da caixa.
- Sobre a tampa externa da caixa térmica, deve-se colocar um rótulo com o endereço, telefone e nome do remetente das amostras; bem como, o telefone, endereço do destinatário, e o nome da unidade responsável pelo recebimento do material biológico (Lacen-MT).

Modelo de rótulo

DESTINATÁRIO: LACEN-MT

Setor: Recepção de Amostras

Contato: (65) 98432-4442

Rua Santiago, nº 70-Bairro Jardim das
Américas- CEP 78060-628, Cuiabá-MT

REMETENTE: Secretaria Municipal de Saúde
ou Unidade Hospitalar ou CTA, seguida do
nome do remetente, endereço e telefone.



13. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE AMOSTRAS

- 1 Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;
- 2 Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL e/ou SINAN);
- 3 Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;
- 4 Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado e coletadas em tubos inadequados para a metodologia;
- 5 Amostra biológica condicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);
- 6 Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, lipêmica extravasada, etc);
- 7 Amostra identificada inadequadamente (rasuras, nome abreviado ou incompleto);
- 8 Etiquetas inadequadas (fita crepe, sem data coleta, nome abreviado);
- 9 Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);
- 10 Temperatura imprópria (fora do protocolo para o agravo solicitado);
- 11 Análise suspensa temporariamente; Amostra enviada sem requerimento, para exame antirrábico ou preenchido inadequadamente;
- 12 Amostras biológicas enviadas sem relatório do GAL, (protocolo de entrega em duas vias).





Govorno do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saude
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saude
Laboratório Central de Saude Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



IMPORTANTE

As amostras biológicas seguirão os critérios estabelecidos de acordo com o formulário de recebimento de amostra (Figura 03).

No caso de ocorrência de não-conformidade, a amostra será reprovada e descartada no sistema GAL, juntamente com a justificativa do descarte. Amostras de carga viral CD4/CD8 será cadastrado via e-mail SAE e/ou telefone do responsável técnico informando o motivo do descarte.

As fichas ficarão retidas no LACEN-MT no setor de recepção de amostra no prazo máximo de 60 dias.

Referente as lâminas entregues ao setor de Controle de Qualidade de Lâminas, seguirão como o critério o formulário descrito no protocolo de recebimento de lâminas para controle de qualidade.

OBS: As amostras que tiverem com atraso no prazo de liberação do resultado, será comunicado via GAL, e-mail e se necessário, ofício para unidade solicitante.



PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS E CLIAMINEOS		Código: 1.1108- FOR-01
Data: 26/02/2024	Revisão: 04	Página: 1/1
Procedência _____ Data ____/____/____ Portador (a) _____ Horário/chegada _____ Horário/saída _____ Temperatura interna da caixa _____ (02 a 08° C)		

() Amostra biológica

01- () Envio realizado corretamente.

Registramos a (s) seguinte (s) não conformidade (s) na conferência das amostras biológicas enviadas:

- 02 - () Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL e/ou SINAN);
- 03 - () Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;
- 04 - () Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado;
- 05 - () Amostra biológica acondicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);
- 06 - () Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, etc.);
- 07 - () Amostra identificada inadequadamente (rasuras, s/data de coleta, nome abreviado incompleto);
- 08 - () Amostras biológicas enviadas sem relatório do GAL, (protocolo de entrega em duas vias);
- 09 - () Amostra biológica enviada sem cadastro no GAL e sem requisição impressa;
- 10 - () Análise suspensa temporariamente;
- 11 - () Análise não realizada no LACEN MT;
- 12 - () Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);
- 13 - () Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;
- 14 - () Ficha epidemiológica enviada sem a respectiva amostra;
- 15 - () Temperatura inadequada (fora do protocolo p/ o agravo solicitado);
- 16 - () Portador não aguardou conferência e recebimento das amostras;
- 17 - () Cadastro incorreto do agravo (Metodologia)
- 18 - () Outras: _____

Observação:

Para informações pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Manual de Coleta.

Rua Santiago, 70. Jardim das Américas CEP 78060-628 – Cuiabá-MT
E-mail: recepcaoamostras@lacen@ses.mt.gov.br; gavel@lacen@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____
 Portador (a): _____ Telefone: _____
 Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____
 Ocorrência: _____



M:\Arquivos Compartilhados\Gerência da Qualidade e Biossegurança\1- SGQ Sistema de Gestão da Qualidade\2 - GAVE\Recepção de Amostras\FORMULÁRIOS

Figura 03 – Protocolo de recebimento de amostra biológicas



Govorno do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saude
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saude
Laboratório Central de Saude Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE LÂMINAS PARA CONTROLE DE QUALIDADE		Código: 1.1108- FOR-02
Data: 19/09/2023	Revisão: 00	Página: 1/1
Procedência _____ Data ____/____/____ Portador (a) _____ Horário/chegada _____ Horário/saída _____		

() Lâminas para controle de Qualidade () TB () LT () MAL/CHA () MH

01- () Envio realizado corretamente. () CCO () Cuidícios

Registramos a(s) seguinte(s) não conformidade(s) na conferência de Lâminas do Controle Qualidade enviadas:

- 02 - () Lâminas enviadas sem cadastro no sistema GAL; TB;
- 03 - () Lâminas enviadas sem cadastro no sistema GAL; LT;
- 04 - () Lâminas com cadastro no sistema GAL, mas sem a respectivas lâminas;
- 05 - () Lâminas enviadas com discordância no cadastro no sistema GAL;
- 06 - () Lâminas de Hanseníase enviadas sem formulário ou relacionadas sem envio;
- 07 - () Lâminas de Malária enviadas sem formulário ou sem assinatura do profissional EP.308.;
- 08 - () Lâminas enviadas sem relatório do GAL, (protocolo de entrega em duas vias);
- 09 - () Lâminas quebradas;
- 10 - () Lâminas enviadas fora do prazo estipulado conforme protocolo;
- 11 - () Lâminas enviadas em desacordo com o protocolo de envio (encarte/Transporte);
- 12 - () Divergência na identificação das lâminas no cadastro ou formulário de envio;
- 13 - () Formulários de envio com dados incompletos, ilegíveis ou impróprio;
- 14 - () Lâminas sem identificação numérica, apenas c/ iniciais do nome ou ilegível;
- 15 - () Lâminas Hanseníase enviadas que não consta no formulário de envio;
- 16 - () Lâminas recebidas via malote;
- 17 - () Lâminas de Hanseníase sem informação do resultado ou resultado impróprio;
- 18 - () Outros _____

Para informações: pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Controle de Qualidades de Lâminas, selecionar o agravo.

Rua Santiago, 70. Jardim das Américas CEP 78060-628 – Cuiabá-MT
E-mail: recepcaoamostras@lacen@ses.mt.gov.br; gavel@lacen@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____
 Portador (a): _____ Telefone: _____
 Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____
 Ocorrência: _____



M:\Arquivos Compartilhados\Gerência da Qualidade e Biossegurança\1- SGQ Sistema de Gestão da Qualidade\2 - GAVE\Recepção de Amostras\FORMULÁRIOS

Figura 04 – Protocolo de recebimento de lâminas



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

REPRESENTANTE DOS SETORES

MICROBIOLOGIA CLÍNICA



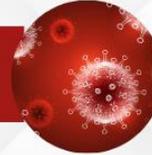
– Marco Andrey Pepato

BIOLOGIA MOLECULAR



– Adriana Santarem Ferreira

IMUNOLOGIA



– Daniele Ribatski da Silva

MICOBACTERIOLOGIA



– Doracilde Terumi Takahara

CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

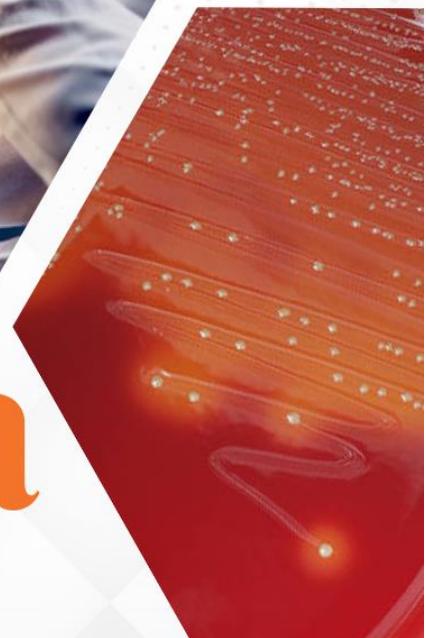
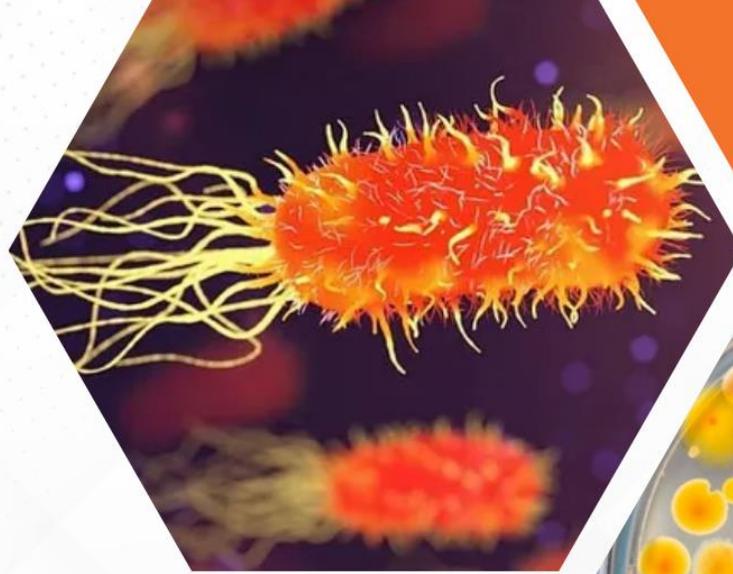


– Adriana Almeida da Silva Xavier

RECEPÇÃO DE AMOSTRA



– Dilma Larreia de Alencar



14. Microbiologia Clínica



14.1 - Coqueluche

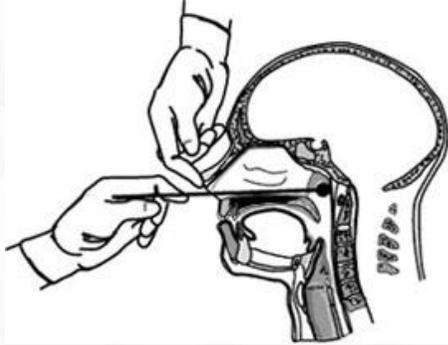
TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Cultura para pesquisa de <i>Bordetella pertussis</i> .	Swab	Secreção de nasofaringe	<p>Período ideal da coleta: A coleta do material para os casos suspeitos e dos comunicantes deverá ser realizada preferencialmente na fase aguda da doença, no início dos sintomas característicos (período catarral). A coleta deverá ser realizada antes do início do tratamento ou no máximo, com até 3 dias de antibioticoterapia.</p> <p>Introduzir o swab ultra fino (alginatado ou rayon), flexível, estéril na narina do paciente até encontrar resistência na parede posterior da nasofaringe (Figura 1).</p> 	O material deve ser encaminhado ao laboratório em temperatura ambiente e imediatamente após a coleta. Na impossibilidade de um encaminhamento imediato após a coleta (em até 6 horas), o material deverá ser incubado em estufa a 35°C-37°C por um período máximo de 24h.	Encaminhar em caixa térmica a temperatura ambiente. Caso ultrapasse o tempo de transporte após a pré-incubação e exceder 4 horas, ou a temperatura local for elevada, realizar o transporte em caixa apropriada sob refrigeração a 4°C (gelo reciclável). Acondicionar a amostra de forma segura para não quebrar ou abrir o tubo, conforme as Boas Práticas de Biossegurança.

Figura 1: Imagem da coleta da secreção nasofaringe

Realizar movimentos rotatórios por 10 segundos e em seguida, retirá-lo.



14.1 - Coqueluche

			Após a coleta estriar (passar) em movimento de zig e zag o swab na superfície do meio de transporte Regan-Lowe (RL) e em seguida introduzi-lo na base do meio, aonde o mesmo deverá permanecer dentro do tubo. Vedar bem a rosca e após, identifica-lo com o nome completo do paciente e data da coleta.		
--	--	--	--	--	--

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 12 a 22 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital).
- Informar se o paciente é caso suspeito ou comunicante, se está em uso de antibiótico e desde que data, e dados de vacinação contra coqueluche (número de doses e data da última dose).



14.2- Identificação de Leveduras

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Cultura automatizada (identificação fenotípica e determinação da Concentração Inibitória Mínima-MIC dos antimicrobianos); Identificação por espectrometria de massa - MALDI-TOF.	Ágar sangue; Ágar chocolate ou Ágar Sabouraud ou meio de transporte Stuart.	Microorganismo (leveduras) crescido em meio de cultura (Ágar sangue; Ágar chocolate ou Ágar Sabouraud) ou em meio de transporte Stuart. Os isolados deverão ser provenientes de sangue, urina, ponta de cateter vascular, líquidos biológicos, lavado bronco alveolar, abscessos intracavitários e secreção de ferida cirúrgica ou de outros sítios.	Não se aplica (procedimento médico).	Manter sob refrigeração a 2°C a 8°C por até 48 horas.	Enviar o meio de cultura (placa ou tubo) com o crescimento recente do microorganismo ou o mesmo inoculado no swab em meio de transporte (Stuart), sob refrigeração a 2°C à 8°C. Vedar a placa ou tubo (fita adesiva) para evitar contaminações. Enviar o material em até 48 horas após o crescimento. Acondicionar a amostra de forma segura para não quebrar ou abrir, conforme as Boas Práticas de Biossegurança.

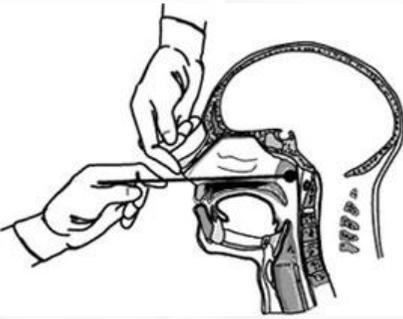
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 5 a 30 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.



14.3- Difteria

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Cultura para pesquisa de <i>Corynebacterium Diphtheriae</i> .	Swab.	Secreção de nasofaringe e orofaringe e lesão de pele.	<p>Coleta da nasofaringe: Introduzir o swab descartável, estéril, ultrafino, com haste flexível e alginatado em uma das narinas até encontrar resistência na parede posterior da nasofaringe. Realizar movimentos rotatórios por 10 segundos e, em seguida, retirá-lo. Com o mesmo swab introduzir na outra narina usando o mesmo procedimento. Após a coleta, semear o swab no meio de PAI ou introduzi-lo no meio de STUART. O swab deve permanecer no tubo de meio de cultura ou de transporte (figura 1).</p>  <p>Figura 1: Imagem da coleta da secreção nasofaringe</p> <p>Coleta da orofaringe (garganta): Com o swab descartável, estéril, ultrafino, com haste flexível e alginatado passar na superfície das amígdalas e úvula. Caso haja presença de placa pseudomembranosa, passar o swab ao redor da placa tomando cuidado para não remover a pseudomembrana. Após a coleta, semear o swab no meio de PAI ou introduzi-lo no meio de</p>	<p>O material deverá ser encaminhado ao laboratório em temperatura ambiente e imediatamente após a coleta. Na impossibilidade de um encaminhamento imediato após a coleta, o meio deverá ser incubado em estufa a 35°C à 37°C por um período máximo de 24 horas.</p> <p>OBS.: Comunicar o laboratório que irá receber o material coletado, para preparo do meio de cultura.</p>	Realizar o transporte em caixa apropriada à temperatura ambiente (sem gelo reciclável). Acondicionar a amostra de forma segura para não quebrar ou abrir o tubo, conforme as Boas Práticas de Biossegurança.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.3- Difteria

STUART. O swab deve permanecer no tubo de meio de cultura ou transporte.

Coleta orofaringe

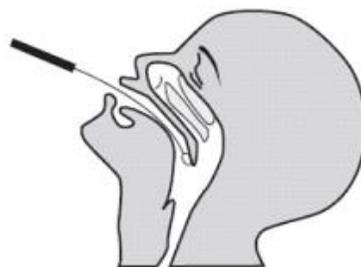


Figura 2: Imagem da coleta da secreção orofaringe

Coleta da lesão de pele: Limpar a área da lesão com soro fisiológico. Após umedecer o swab em solução salina estéril, pressionar sob a região da lesão. Após a coleta, semear o swab no meio de PAI ou introduzi-lo no meio de STUART. Identificar cada tubo com o tipo de material, nome do paciente, idade, data e horário da coleta e indicar se é caso suspeito ou comunicante.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:

Cultura e PCR: 8 a 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Ficha de Investigação do SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>) preenchida com todos os dados.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.3- Difteria

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital).
- Informar se o paciente é caso suspeito ou comunicante, se está em uso de antibiótico e desde que data, e dados de vacinação contra difteria (número de doses e data da última dose).



14.4- Meningite Bacteriana

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Bacterioscopia	Frasco estéril tipo penicilina	Líquor ou lâminas com o esfregaço	<p>Período ideal da coleta: O material coletado para os casos suspeitos deverá ser realizado preferencialmente no início dos sintomas e antes do tratamento com antimicrobianos.</p> <p>Líquor: A punção do LCR é um procedimento invasivo e requer precauções semelhantes aos de um ato cirúrgico. Quando solicitada, deve ser feita exclusivamente pelo médico, em um centro com as condições mínimas para esse tipo de procedimento. No momento da coleta o médico deve proceder: Coletar preferencialmente, quando possível, 2 frascos separadamente, um para o LACEN-MT para os exames microbiológicos (bacterioscopia, aglutinação do látex, cultura e RT-PCR) e outro para o laboratório local para citoquímico e bacterioscopia;</p> <p>Inocular o líquido no meio de cultura (Ágar chocolate (tubo) no momento da coleta, deixando gotejar de 3 a 4 gotas na superfície do meio e logo após vedar bem o tubo para envio ao LACEN-MT. Todo procedimento deve ser de forma asséptica para evitar qualquer contaminação do material</p>	<p>Líquor: Manter em temperatura ambiente até as primeiras 24h, após refrigerar 2°C-8°C. Não congelar.</p> <p>Lâminas: Manter em temperatura ambiente.</p>	<p>Líquor: Transportar em caixa isotérmica à temperatura ambiente até 24h, após refrigerar.</p> <p>Lâminas: Transportar em temperatura ambiente, preferencialmente em porta lâminas.</p>
Cultura	Frasco estéril tipo penicilina/ Tubo de meio de cultura (Agar Chocolate)	Líquor		<p>Líquor (Cultura): Manter em temperatura ambiente até as primeiras 24h, após refrigerar 2°C-8°C. Não congelar.</p> <p>Meio de cultura semeado (Agar chocolate): Incubar preferencialmente em estufa de cultura a 35°C-37°C em atmosfera de CO₂ (jarra ou recipiente (lata) com chama vela e ambiente úmido (algodão ou gaze) até o envio. Enviar em até 48 horas.</p>	<p>Líquor (Cultura): Transportar em caixa isotérmica à temperatura ambiente até 24h, após refrigerar.</p> <p>Meio de cultura semeado (Agar chocolate): Transportar à temperatura ambiente e ao abrigo da luz em caixa isotérmica.</p>



14.4- Meningite Bacteriana

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Aglutinação pelo Látex (Antígenos Bacterianos)	Frasco estéril tipo penicilina ou Tubo de coleta a vácuo sem aditivo com gel separador	Líquor e soro.	<p>Líquor: A punção do LCR é um procedimento invasivo e requer precauções semelhantes aos de um ato cirúrgico. Quando solicitada, deve ser feita exclusivamente pelo médico, em um centro com as condições mínimas para esse tipo de procedimento. No momento da coleta o médico deve proceder: Coletar preferencialmente, quando possível, 2 frascos separadamente, um para o LACEN-MT para os exames microbiológicos (bacterioscopia, aglutinação do látex, cultura e RT-PCR) e outro para o laboratório local para citoquímico e bacterioscopia;</p> <p>Todo procedimento deve ser de forma asséptica para evitar qualquer contaminação do material.</p> <p>Sangue: Coletar 5 a 10 mL de sangue sem anticoagulante para a obtenção do soro.</p>	<p>Líquor e soro: Tempo superior a 1 hora, conservar a 4°C. Pode ser congelado, se o exame não for realizado nas primeiras 24 horas.</p>	<p>Líquor: Transportar em caixa isotérmica refrigerado.</p> <p>Soro: Transportar em caixa isotérmica refrigerado ou congelado.</p>
Hemocultura	Frasco adequado para hemocultura (caldo BHI ou TSB acrescido de SPS).	Sangue total	<p>Coletar 10% a 20% do volume total do frasco/ 1 a 3 amostras, de preferência de sítios diferentes. Adulto - 5 a 10 mL; Crianças - 2 a 5 mL. Coleta de Sangue (Hemocultura): Selecionar uma área com veia periférica de fácil acesso e garrotear; Com algodão e álcool a 70%, realizar a assepsia local em movimentos concêntricos, partindo do local da coleta da amostra para a extremidade;</p>	<p>Colocar imediatamente em estufa entre 35°C e 37°C, logo após semeadura, até envio ao laboratório.</p>	<p>Frasco de Hemocultura: Transportar em temperatura ambiente e ao abrigo da luz em caixa isotérmica.</p>



14.4- Meningite Bacteriana

			Coletar aproximadamente de 1-5 mL de sangue venoso, quando se tratar de crianças, e 5-10 mL, em caso de adultos; Iniciar a distribuição do sangue pelo frasco de hemocultura, devendo-se antes fazer a desinfecção da superfície da tampa do frasco de hemocultura com álcool 70%, logo inocular 5 a 10 mL de sangue total para os adultos e 1 a 5 mL para as crianças e após homogeneizar o frasco. Não há necessidade de trocar a agulha.		
Pesquisa direta de fungos	Frasco estéril tipo penicilina	Líquor	Líquor: A punção do LCR é um procedimento invasivo e requer precauções semelhantes aos de um ato cirúrgico. Quando solicitada, deve ser feita exclusivamente pelo médico, em um centro com as condições mínimas para esse tipo de procedimento. No momento da coleta o médico deve proceder: Coletar preferencialmente, quando possível, 2 frascos separadamente, um para o LACEN-MT para os exames microbiológicos (bacterioscopia, aglutinação do látex, cultura, pesquisa de fungos e RT-PCR) e outro para o laboratório local para citoquímico e bacterioscopia; Todo procedimento deve ser de forma asséptica para evitar qualquer contaminação do material.	Líquor (Cultura): Manter em temperatura ambiente até as primeiras 24h, após refrigerar 2°C-8°C. Não congelar.	Líquor: Transportar em caixa isotérmica à temperatura ambiente em até 24h, após refrigerar.



14.4- Meningite Bacteriana

RT-PCR Bactérias	– Frasco estéril tipo penicilina (líquor); Tubo de coleta a vácuo sem aditivo com gel separador (soro) ou frasco estéril para os fragmentos de tecido.	Líquor e soro Material <i>post mortem</i> (sangue pós-óbito e fragmentos de tecidos). OBS.: Coletar no máximo em até 8 horas após o óbito.	Líquor: A punção do LCR é um procedimento invasivo e requer precauções semelhantes aos de um ato cirúrgico. Quando solicitada, deve ser feita exclusivamente pelo médico, em um centro com as condições mínimas para esse tipo de procedimento. No momento da coleta o médico deve proceder: Coletar preferencialmente, quando possível, 2 frascos separadamente, um para o LACEN-MT para os exames microbiológicos (bacterioscopia, aglutinação do látex, cultura e RT-PCR) e outro para o laboratório local para citoquímico e bacterioscopia; Todo procedimento deve ser de forma asséptica para evitar qualquer contaminação do material. Sangue: Coletar 5 a 10 mL de sangue sem anticoagulante para a obtenção do soro. Fragmentos de tecidos (cérebro; baço ou fígado): coletar aproximadamente 20 mg do tecido (tamanho de um grão de feijão). Colocar os fragmentos em tubos separados in natura ou com salina estéril. Nunca conservar em formol.	As amostras devem ser estocadas a -20°C até seu transporte.	Transportar mais rapidamente possível congelada a -20°C ou em gelo seco.
---------------------	---	---	---	---	--



14.4- Meningite Bacteriana

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Identificação e teste de sensibilidade de isolados	Tubo ou placa de meio de cultura (Agar Chocolate)	Isolado Bacteriano	Isolados crescidos em meio de cultura.	Manter em estufa de cultura a 35°C-37°C em atmosfera de CO ₂ (jarra ou recipiente (lata) com chama vela e ambiente úmido (algodão ou gaze) até o envio. Enviar em até 48 horas após o crescimento.	Transportar em temperatura ambiente e ao abrigo da luz em caixa isotérmica.
Histopatológico e imuno-histoquímica	Frasco boca larga com formalina a 10% tamponada, à temperatura ambiente.	Fragmentos (<i>post mortem</i>) de cérebro e suprarrenal.	Fragmentos (<i>post mortem</i>) de cérebro e suprarrenal: Realizado pelo médico. Coletar aproximadamente 1,5 cm ³ do fragmento.	As amostras devem ser mantidas em formalina a 10% tamponada, a temperatura ambiente. Não devem ser congeladas.	Transportar em temperatura ambiente, em caixa própria para o transporte de material biológico.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:

- Bacterioscopia: Até 05 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Cultura e Hemocultura: Até 10 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Aglutinação pelo Látex (Antígenos Bacterianos): Até 05 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Pesquisa direta de fungos: Até 02 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- RT-PCR: De 9 a 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Histopatológico e imuno-histoquímica: Até dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Fomrulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.



14.4- Meningite Bacteriana

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Informar se está em uso de antibiótico e desde que data, e os resultados laboratoriais já disponíveis (cópia).

NOTA 01: Deixa o meio de cultura Ágar chocolate atingir a temperatura ambiente antes da realização da coleta e verificar a validade do meio. Caso não seja possível no momento da coleta realizar semeadura no meio de cultura, a mesma deverá ser realizada preferencialmente em laboratório usando seringa e agulha estéril, na presença da chama de bico de Bunsen (ou cabine de segurança biológica). Não utilizar pipeta com ponteiros comuns não estéreis. Em caso de coleta de apenas um frasco, o mesmo poderá ser fracionado somente após a semeadura, tomando os cuidados citados acima.

NOTA 02: A amostra deverá ser encaminhada centrifugada (soro), na impossibilidade do envio do soro, encaminhar o tubo com sangue total. Identificar todos os frascos (frasco com líquido, meio de cultura, franco de hemocultura e tubo de soro), com o nome do paciente e a data da coleta. Importante: O meio de cultura é fornecido pelo LACEN-MT, exceto os frascos esterilizados para o acondicionamento do líquido e os materiais para o procedimento de coleta do líquido e sangue (seringa, agulha, etc.), e devem ser solicitados com antecedência de 7 dias, via ofício e e-mail. Conservar o meio de cultura (ágar chocolate) em temperatura de 2°C a 8°C até a sua utilização, o frasco de hemocultura de ser mantido a temperatura em torno de 25°C a 37°C.



14.5- Meningite Viral

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Isolamento viral/ RT-qPCR.	Coletar Em frasco de polipropileno com tampa rosqueada.	Líquor -1,5 a 2 mL	Líquor: A punção do LCR é um procedimento invasivo e requer precauções semelhantes aos de um ato cirúrgico. Quando solicitada, deve ser feita exclusivamente pelo médico, em um centro com as condições mínimas para esse tipo de procedimento.	Acondicionar imediatamente em banho de gelo e conservar a -70°C ou a -20°C até 24 horas.	Enviar imediatamente ao laboratório em banho de gelo ou em gelo seco em caixa de transporte de amostra biológica.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: De 15 a 30 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Informar se está em uso de antibiótico e desde que data, e os resultados laboratoriais já disponíveis.



14.6- Micoses

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal e estéril	Escarro	Escarro: - Colher aproximadamente 5,0 mL da amostra pela manhã em jejum, após higiene bucal com água; - Forçar a tosse: inspirar profundamente, prender a respiração e liberar o ar por meio da tosse, depositando o escarro no pote de boca larga, tampa de rosca e volume de 30mL a 50 mL. No corpo do coletor, registrar o nome do paciente, da procedência da amostra, do material colhido e a data da coleta. Escarro induzido: - Acompanhamento de técnico treinado para este fim; - Nebulização com solução salina hipertônica a 3%, durante 05 a 20 minutos; logo forçar a tosse para a coleta de escarro; - Colher aproximadamente 5,0 ml.	Em refrigeração 2°C à 8°C.	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termoestáveis que contenham gelo reciclável, a fim de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C à 8°C ou conforme o tipo de amostra descrito acima.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO

- Micológico Direto: 03 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Cultura para fungos: 30 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

NOTA 01: Orientações ao paciente: As amostras de escarro devem ser obtidas depois de esforço de tosse, colhida da árvore brônquica e ter consistência mucosa. Não podem ser excessivamente salivares; Devem ser obtidas de manhã, logo depois de acordar, em jejum, depois de fazer a limpeza da boca e antes de expectorar;

Inspirar profundamente, reter o ar nos pulmões, tossir e lançar o material no recipiente. Essa operação deve ser repetida até que a amostra atinja volume e consistência satisfatória,

Mantendo a boca do pote para cima, fecha-lo regularmente e tomar cuidado para impedir eventual contaminação;

Lavar as mãos com água e sabão.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.6- Micoses

NOTA 02: É recomendável que não se realize a coleta em local fechado para evitar o risco de contaminar o ambiente.

O envio ao LACEN-MT deve ocorrer preferencialmente o mais rápido possível.



14.6- Micoses

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril	Lavado bronco alveolar; Aspirado traqueal	<p>Volume da amostra: Mínimo de 05 ml</p> <p>Momento apropriado para coleta: A coleta de material desse tipo deve ser feita preferencialmente em tempo anterior ao uso de antifúngico. No caso de já se estar usando, é preciso informar a data do início e qual o antifúngico em uso.</p> <p>Orientação para coleta: É procedimento a ser realizado por equipe médica especializada. O material deve ser acondicionado em frasco estéril (preferencialmente frasco tipo bronquinho) identificado com o nome do paciente, do material colhido, da procedência da amostra e com a data da coleta. Manter as amostras colhida sob refrigeração de 2°C a 8°C (em geladeira)</p>	Em refrigeração 2°C à 8°C.	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termoestáveis que contenham gelo reciclável, a fim de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C à 8°C ou conforme o tipo de amostra descrito acima.
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril ou Frasco estéril e lâminas de microscopia.	Aspirado de medula óssea	<p>Volume da amostra: Mínimo de 03 ml e 05 lâminas com esfregaço (aspirado de medula óssea).</p> <p>Momento apropriado para coleta: A coleta de material desse tipo deve ser feita preferencialmente em tempo anterior ao uso de antifúngico. No caso de já se estar usando, é preciso informar a data do início e qual o antifúngico em uso.</p> <p>Aspirado de medula óssea: É procedimento a ser realizado por médico e com medidas de antissepsia do local da punção.</p>	Manter as lâminas e o frasco de hemocultura em temperatura ambiente, já frasco contendo a medula óssea manter sob refrigeração de 2°C a 8°C (em geladeira).	As lâminas com esfregaços secos devem ser transportadas em caixas ou em frascos porta-lâminas a temperatura ambiente em até 12 horas. Aspirado de Medula Óssea: O frasco contendo a amostra deve ser



14.6- Micoses

			No momento da coleta, fazer no mínimo 05 esfregaços do material em lâminas de microscopia e secar em temperatura ambiente. Acondicionar o material colhido em frasco estéril e sempre que possível colocar diretamente em frasco de hemocultura específico para fungos. O frasco contendo o material e as lâminas com esfregaço deve ser identificado com o nome do paciente, procedência da amostra e o material clínico colhido, bem como com a data da coleta.		transportada em caixa sob refrigeração (2°C à 8°C); Observação: O tipo e a qualidade da amostra biológica, submetida ao laboratório de micologia, são fatores pré-analíticos extremamente importantes para o sucesso do isolamento e identificação do verdadeiro agente etiológico de infecções fúngicas.
Cultura para Fungos	Frasco de Hemocultura	Sangue	Romper o lacre do frasco, descontaminar a tampa de borracha com gaze estéril embebida em álcool a 70%; Fazer antisepsia no braço do paciente com álcool a 70% ou outra substância padronizada na Unidade; Coletar sangue SEM anticoagulante, pois o meio contém SPS; Coletar 1-2 mL de sangue em caso de crianças e 4-5 mL em adultos ou de acordo com a orientação do fabricante do frasco.	Colocar imediatamente em estufa entre 35°C e 37°C, logo após semeadura, até envio ao laboratório. Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, Nunca refrigerar.	Transportar em temperatura ambiente e ao abrigo da luz em caixa isotérmica.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO

- Micológico Direto: 05 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Cultura para fungos: Até dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- **Formulário Requerido:** Ficha de Requisição do GAL impressa;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.6- Micoses

Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:

- Suspeita clínica ou hipótese diagnóstica, pois auxiliarão o micologista na escolha da coloração e do meio de cultura mais adequado para isolamento do agente etiológico suspeitado e se o paciente faz uso de medicação antifúngica



14.6- Micoses

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril ou frasco estéril	Líquidos biológicos (Pleural, ascítico, pericárdico, sinovial e líquido)	<p>Volume: Mínimo de 02 ml, ou maior volume que as condições clínicas permitirem;</p> <p>Momento apropriado para coleta: No início dos sintomas. Preferencialmente, antes do uso de antifúngicos. No caso de estar usando medicamento antifúngico informar a data do início e qual quimioterápico em uso.</p> <p>Orientação para coleta: É procedimento a ser realizado por médico. Deve ser precedido de rigorosa assepsia do local da punção. Coletar 2 ml ou mais, para exame microscópico e cultura para fungos. Os tubos na rotina hospitalar devem ser usados na seguinte sequência: 1ª exame bioquímico, 2ª exame de celularidade, 3ª microbiológico, reduzindo assim a possibilidade de isolamento de contaminantes da pele. O material deve ser acondicionado em frasco estéril identificado com o nome do paciente, do material colhido, da procedência da amostra e com a data da coleta.</p>	Em refrigeração 2°C à 8°C	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termooestáveis que contenham gelo reciclável, a fim de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C à 8°C ou conforme o tipo de amostra descrito acima.



14.6- Micoses

Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril ou frasco estéril	Aspirado ganglionar; abscesso	<p>Aspirado Ganglionar ou Abscessos:</p> <p>Volume: Mínimo de 2 ml ou o máximo que as condições clínicas permitirem;</p> <p>Momento apropriado para coleta: Antes de começar o uso de antifúngicos. No caso de já se estar usando, é preciso informar a data do início e qual o antifúngico em uso.</p> <p>Orientação para a coleta: É procedimento a ser realizado por médico. O material deve ser coletado assepticamente, com agulha estéril e seringa. Depois, retirar a agulha e passar o material para um frasco estéril, identificado com o nome do paciente, da procedência da amostra, do material colhido e com a data da coleta.</p>	Em refrigeração 2°C à 8°C.	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termooestáveis que contenham gelo reciclável, a fim de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C à 8°C ou conforme o tipo de amostra descrito acima.
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril ou frasco estéril	Raspado de pele, unha e pelo	<p>Raspado de pele: Inicialmente, descontaminar a pele com álcool a 70%. Obter escamas superficiais das lesões (do centro em direção as bordas) por raspagem, com lâmina de bisturi descartável ou lâmina de microscopia estéril. Colocar o material em placa de petri ou coletor universal estéril, após manter a amostra em temperatura ambiente.</p> <p>Couro cabeludo: Obter por raspagem com bisturi descartável ou lâmina de microscopia estéril, amostras de áreas de alopecia, lesões descamativas e granulomatosas; coletar também “tocos” de cabelos e folículos capilares, podendo usar pinça estéril se</p>	Manter a amostra em temperatura ambiente	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em temperatura ambiente



14.6- Micoses

		<p>necessário.</p> <p>Cabelos e pelos: Se a lesão for ao longo dos cabelos, como nódulos aderidos, esses devem ser coletados através de corte num pequeno “tufo” de cabelo/pelo com tesoura.</p> <p>Unhas: Fazer limpeza prévia das unhas com álcool 70%. Cortar com tesoura e desprezar a parte descolada da unha e, com lâmina de bisturi, raspar as áreas mais profundas (subungueal) e pulverulentas. Colocar o material coletado em placa de petri ou coletor universal estéril, após manter a amostra em temperatura ambiente.</p>		
--	--	--	--	--

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO

- Micológico Direto: até 05 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Cultura para fungos: até 30 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- **Formulário Requerido:** Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:

- Sobre o paciente: o nome, idade, sexo, procedência, data de coleta da amostra, a ordem de coleta (se é a primeira, segunda, terceira), qual o material colhido, e se o paciente usa medicação antifúngica;
- Suspeita clínica e ou hipóteses diagnósticas, pois auxiliarão o micologista na escolha da coloração e do meio de cultura mais adequado para o isolamento do agente etiológico suspeitado.



14.6- Micoses

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril ou frasco estéril	Raspado Nasal e Oral	<p>Momento apropriado para a coleta: Antes de começar o uso de antifúngicos. No caso de já se estar usando, é preciso informar a data do início e qual o antifúngico em uso.</p> <p>OBS prévia: Antes da realização deste tipo de coleta, pode-se usar anestésico tópico no local das lesões.</p> <ul style="list-style-type: none">• Raspado Oral: Para lesões na boca, com uso de lâmina de bisturi ou espátula, fazer raspado das partes afetadas (áreas com eritema e/ou placas brancas, lesões ulceradas salpicadas por pontos hemorrágicos) e colocar o material obtido em salina estéril para ser transportado. Para lesões de mucosa jugal, papilas linguais ou da região tonsilar, colher o material com swab estéril e mergulhar em salina, também estéril, o swab semeado.• Raspado Nasal: Raspar as lesões e coletar a secreção e/ou material necrótico ou tecido (biopsia), e colocar o material obtido em solução salina estéril. Identificar os frascos contendo o material com o nome do paciente, da procedência da amostra, do material colhido e com a data da coleta;	Manter a amostras colhida sob refrigeração de 2°C a 8°C (em geladeira). Se ocorrer suspeitas clínicas de Zigomicose, manter a amostra em temperatura ambiente	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termoestáveis que contenham gelo reciclável, a fim de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C à 8°C ou conforme o tipo de amostra descrito acima.



14.6- Micoses

Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril ou frasco estéril	Biópsia de lesão de pele, de mucosa, de órgãos, gânglios e fragmento ósseo	Procedimento a ser realizado por médico. Deve ser colhido material da periferia da lesão. Cada região de coleta deve ser abordada de forma asséptica. O fragmento destinado a exames micológicos deve ser colocado em frasco esterilizado, com adição de solução salina estéril. O frasco deve ser identificado com o nome do paciente, da procedência da amostra, do material clínico colhido e com a data da coleta. Manter todas as amostras colhidas sob refrigeração de 2°C a 8°C (em geladeira). O envio ao LACEN-MT deve ocorrer o mais rápido possível.	Manter a amostras colhida sob refrigeração de 2°C a 8°C (em geladeira). Se ocorrer suspeitas clínicas de Zigomicose, manter a amostra em temperatura ambiente	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 48h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termooestáveis que contenham gelo reciclável, a fim de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C à 8°C ou conforme o tipo de amostra descrito acima.
Micológico Direto e Cultura para Fungos	Coletor universal estéril	Urina	Volume: Mínimo de 10 ml Momento apropriado para a coleta: Antes de começar o uso de antifúngicos. No caso de já se estar usando, é preciso informar a data do início e qual o antifúngico em uso. Orientação para a coleta: amostra biológica mais apropriada para o diagnóstico de micose do trato urinário é obtida por sondagem. Quando não for possível, e para evitar contaminação com micro-organismos presentes nas áreas vizinhas, fazer limpeza prévia da região perineal com água e sabão, desprezar o primeiro jato de urina da manhã, e colher cerca de 10 a 50 mL de urina em frasco	Manter a amostras colhida sob refrigeração de 2°C à 8°C (em geladeira).	Os frascos contendo o material clínico devem ser enviados ao laboratório em período máximo de 12h, devidamente identificados, lacrados, com as tampas voltadas para cima, no interior de sacos plásticos vedados individualmente e em recipientes termooestáveis que contenham gelo reciclável, a fim



14.6- Micoses

			coletor estéril. Amostras de coleta de 24 horas não têm valor para diagnóstico micológico. Depois, identificar o frasco com o nome do paciente, procedência da amostra, do material colhido e com a data da coleta.		de manter a temperatura dentro da faixa aceitável de 2°C a 8°C.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO					
<ul style="list-style-type: none">• Micológico Direto: até 05 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.• Cultura para fungos: até 30 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.• Formulário Requerido: Ficha de Requisição do GAL impressa;					
Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:					
<ul style="list-style-type: none">• Sobre o paciente: o nome, idade, sexo, procedência, data de coleta da amostra, a ordem de coleta (se é a primeira, segunda, terceira), qual o material colhido, e se o paciente usa medicação antifúngica;• Suspeita clínica e ou hipóteses diagnósticas, pois auxiliarão o micologista na escolha da coloração e do meio de cultura mais adequado para o isolamento do agente etiológico suspeitado.					



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Coprocultura.	Coletor universal estéril.	Fezes in natura ou de emissão espontânea.	<p>Período ideal para coleta: As fezes e o sangue devem ser coletados durante a fase aguda, antes de iniciar antibioticoterapia. Quando houver a necessidade da utilização imediata de medicamentos, estes devem ser descritos em ficha de notificação.</p> <p>Fezes de emissão espontânea IN NATURA: Essas amostras devem ser coletadas em recipientes preferencialmente de polietileno, de boca larga, limpos e/ou esterilizados (coletor universal). Deve ser colhido de 0,5 a 2,0 gramas de fezes e, quando da presença de sangue ou de muco, essa deve ser a porção selecionada para a avaliação laboratorial. Evitar a coleta de espécimes fecais a partir de roupas do paciente, da superfície de camas, fraldas, cama e/ou chão. Não utilizar conservantes químicos na amostra. Identificar o frasco com o nome do paciente, tipo de amostra e a data.</p>	<p>Fezes: Conservar a amostra em temperatura ambiente e enviar dentro de 02 horas entre a coleta até o envio ao LACEN-MT.</p>	Acondicionar em caixa apropriada para transporte de amostras e enviar em temperatura ambiente.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 08 a 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.

Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Informar se está em uso de antibiótico e desde que data.



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Coprocultura	Coletor universal estéril; meio de transporte Cary Blair	Swab retal/Swab fecal.	<p>Espécimes retais: Umedecer o swab em solução fisiológica ou em água destilada esterilizada e introduzir na ampola retal do paciente, comprimindo-o em movimentos rotatórios suaves por toda a extensão da região. Após, introduzir o swab no meio de transporte tipo Cary Blair.</p> <p>Nota: Os swab retais devem ser priorizados para pacientes com infecção ativa, crianças ou indivíduos com dificuldade de obtenção de amostras.</p> <p>Swab fecal: Coletar as fezes em recipientes limpos, esterilizados (coletor universal), preferencialmente de polietileno, de boca larga, com o auxílio de um swab estéril, impregnar o swab com fezes e, quando da presença de sangue ou de muco, essa deve ser a porção selecionada para a avaliação laboratorial. Após, introduzir o swab dentro de um meio de transporte tipo Cary Blair.</p>	<p>Espécimes retais (swab retal/swab fetal): Conservar o Swab em Meio de transporte (Cary Blair) em temperatura ambiente, enviar dentro de 24 à 72 horas, a contar da coleta até ao laboratório receptor.</p> <p>Não sendo possível esse envio nesse intervalo de tempo, refrigerar entre (2°C à 8°C) em até 7 dias.</p>	<p>Espécimes retais (swab retal/swab fetal): No caso de envio entre 24 à 72 horas acondicionar em caixa térmica e enviar em temperatura ambiente. Se o envio for em até 7 dias após a coleta, acondicionar em caixa térmica com gelo reciclável.</p>

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 08 a 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.

Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Informar se está fazendo uso de antibiótico, se sim, citar a data de início de uso.



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Coprocultura	Papel de Filtro	Amostra fecal;	Coleta de fezes em papel filtro: Utilizar tiras de papel de filtro tipo xarope ou mata borrão, com dimensões de 2,5 cm de largura por 6,0 cm de comprimento. As fezes diarreicas, dando preferência às partes com presença de sangue e/ou de muco, ou suspensas em água devem ser espalhadas em dois terços de uma das superfícies do papel, com auxílio de um fragmento de madeira (palito individual/abaixador de língua) ou de qualquer outro material semelhante, disponível no momento. Deixar o papel de filtro secar espontaneamente no ambiente e embalar individualmente em saco plástico vedado com fita crepe.	Fezes em papel filtro: conservar em temperatura ambiente por um período de até 30 dias.	Fezes em papel filtro: Acondicionar o papel de filtro com a amostra (depois de seca) em saco plástico, em seguida vedá-lo. Colocar em caixa térmica.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 08 a 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.

Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Informar se está fazendo uso de antibiótico, se sim, citar a data de início de uso.



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Hemocultura.	Frasco de hemocultura.	Sangue total.	<p>Coleta de Sangue (hemocultura): Selecionar uma área com veia periférica de fácil acesso e garrotear; Com algodão e álcool 70%, realizar a assepsia local em movimentos concêntricos, partindo do local da coleta da amostra para a extremidade; Coletar aproximadamente de 1-5 mL de sangue venoso, quando se tratar de crianças e 5-10 mL, em caso de adultos; Iniciar a distribuição do sangue pelo frasco de hemocultura, devendo-se antes fazer a desinfecção da superfície da tampa do frasco de hemocultura com álcool 70%, logo inocular 5 a 10 mL de sangue total para os adultos e 1 a 5 mL para as crianças e após homogeneizar o frasco. Não há necessidade de trocar a agulha.</p> <p>Nota: Identificar todos os materiais (frasco coletor, meio de transporte, papel de filtro, frasco de hemocultura), com o nome do paciente e a data da coleta.</p>	<p>Frasco de hemocultura: Incubar preferencialmente em estufa de cultura a 35°C à 37°C até o envio. Enviar em temperatura ambiente em até 48 horas.</p>	<p>Frasco de hemocultura: Acondicionar em caixa térmica e enviar em temperatura ambiente em até 48 horas. Acondicionar a amostra de forma segura para não quebrar ou abrir, conforme as boas práticas de biossegurança.</p>

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 08 a 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa;
- Cópia da ficha de notificação do SINAN preenchida pela Vigilância Epidemiológica com todos os dados.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.7- Enteroinfecções e Febre Tifóide

Dados Imprescindíveis a constarem da ficha do GAL:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, sintomas e data de início dos sintomas, local de residência, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Informar se está fazendo uso de antibiótico, se sim, citar a data de início de uso.



14.8- Identificação Microrganismos Multirresistentes

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Cultura automatizada (identificação e determinação da Concentração Inibitória Mínima-MIC dos antimicrobianos); Pesquisa de genes de resistência.	Ágar sangue; Ágar chocolate; Ágar Sabouraud ou Ágar nutriente) ou em meio de transporte Stuart	Microrganismo (bactérias e leveduras) - crescido em meio de cultura.	Não se aplica.	Manter sob refrigeração a 2°C à 8°C por até 48 horas.	Enviar o meio de cultura (placa ou tubo) com o crescimento recente do microrganismo ou o mesmo em meio de transporte (Stuart) sob refrigeração a 2°C à 8°C. Vedar a placa ou tubo (fita adesiva) para evitar contaminações. Enviar o material em até 48 horas após o crescimento bacteriano. Acondicionar a amostra de forma segura para não quebrar ou abrir, conforme as Boas Práticas de Biossegurança.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:

- Identificação e determinação da Concentração Inibitória Mínima – MIC dos antimicrobianos: 5 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.
- Detecção fenotípica dos mecanismos de resistência e genotípica dos genes de resistência: 15 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

- **Formulário Requerido:** Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Nome completo, idade, data de nascimento, sexo, data da coleta, procedência da amostra (laboratório, município, hospital);
- Material biológico que procedeu a cultura do microrganismo;
- Informar se está em uso de antibiótico (informar o antibiótico) e desde que data;
- Cópia do resultado com a identificação e do antibiograma com as medidas dos halos de sensibilidade e resistência.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

1.1 Fluxo de Recebimento de Amostras





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

1.2 Fluxo de encaminhamento de amostras em Situações Emergências



1
AUTORIDADE DE SAÚDE
INFORMA AO LACEN-MT
EXPLICANDO A
NECESSIDADE DE
PROCESSAR AS AMOSTRAS
URGENTES



2
OS GESTORES DO LACEN-MT
INFORMA AOS
REPRESENTANTES DOS
RESPECTIVOS
LABORATÓRIOS



3
OS PROFISSIONAIS AO
RECEBEREM AS AMOSTRAS,
REALIZAM A CONFERÊNCIA
E ENCAMINHAM PARA
ANÁLISES



4
APÓS AS ANÁLISES
SEREM REALIZADAS, OS
LAUDOS SÃO LIBERADOS
NO SISTEMA PARA AS
UNIDADES DE ORIGEM



5
TODAS AS ETAPAS DO
PROCESSO, SÃO
DOCUMENTADAS E QUALQUER
INFORMAÇÃO RELEVANTE É
COMUNICADA
IMEDIATAMENTE A CHEFIA
IMEDIATA.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

ANEXOS





Govorno do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Anexo I - Ficha do Gal

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
Requisição de Exame - Biologia Médica

REQUISIÇÃO

1 N°Requisição: 2 Unidade Saúde (ou outra fonte): 3 CNES:*

4 Município Atendimento: 5 CódigoIBGE: 6 UF:

7 CNS Prof. de Saúde: 8 Nome do Profissional de Saúde: 9 Registro/Conselho/Matricula: 10 Assinatura:

11 Data de Solicitação: 12 Finalidade: 13 Descrição:
1 - Campanha 2 - Inquérito 3 - Investigação
4 - Programa 5 - Protocolo 6 - Projeto 9 - Ignorado

14 Tipo Paciente: 15 CPF do paciente: 16
1 - Brasileiro 2 - Estrangeiro
3 - Indígena 4 - Vulnerável

17 CNS do paciente: 18 Nome do Paciente:

19 Data de Nascimento: 20 Idade: 21 Sexo: 22 Nacionalidade:
1 - Branco 2 - Preto 3 - Parda
4 - Amarela 5 - Indígena 99 - Sem Informação
1 - Horário 2 - Dia(s)
3 - Mês(es) 4 - Anos
M - Masculino
F - Feminino
1 - Ignorado

23 Raça/Cor: 24 Etnia: 25 Nome da Mãe:
1 - Branco 2 - Preto 3 - Parda
4 - Amarela 5 - Indígena 99 - Sem Informação

26 Documento 1: 27 Documento 2:
1 - RG 2 - CMH 3 - CNS Número: 1 - RG 2 - CMH 3 - CNS Número:
4 - CNASC 5 - PRONT 6 - INFOPEN 4 - CNASC 5 - PRONT 6 - INFOPEN

28 Endereço do paciente: (Rua, Avenida...) 29 Número:

30 Complemento do endereço: 31 Ponto de Referência: 32 Bairro:

33 Município de Residência: 34 CódigoIBGE: 35 UF:

36 CEP: 37 ODD / Telefone: 38 Zona: 39 País (Se reside fora do Brasil):
1 - Urbana 3 - Rural
2 - Periurbana 9 - Ignorada

INFORMAÇÕES CLÍNICAS

40 Agravadoença: 41 Data dos Primeiros Sintomas:

42 Idade Gestacional: 43 Motivo: 44 Diagnóstico:
1 - 1º Trm. 2 - 2º Trm. 3 - 3º Trm. 4 - Ignorada
5 - Não se Aplica 9 - Ignorado

45 Caso: 46 Tratamento: 47 Etapa de Tratamento:
1 - Suspeito 2 - Comunicante 3 - Acompanhamento 4 - Controle 5 - óbito
6 - Caso grave 7 - Surto 8 - Diagnóstico 9 - Ignorado
1 - Dia 2 - Semana
3 - Mês 4 - Ano 9 - Ignorado
1 - Pretreatamento 2 - Tratamento 3 - Retratamento
4 - Avaliação de Resistência 9 - Ignorado

48 Paciente Tomou Vacina? 49 Vacina? 50 Data da Última Dose:
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

NOTIFICAÇÃO SINAN

51 Agravadoença de notificação do SINAN: 52 OD10: 53 N°Notificação do SINAN: 54 Data de Notificação:

55 Unidade Saúde Notificante: 56 CNES:*

57 Município de Notificação: 58 CódigoIBGE: 59 UF:

Frente

SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA REQUISIÇÃO DE EXAME

Ordem	Descrição dos Campos
01	Número da requisição gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATÓRIO). Caso ainda não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATÓRIO).
02	Unidade de Saúde ou outra fonte que solicita exame (s) da rede de laboratórios: nome completo e sem abreviaturas.
03	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde - CNES (OBRIGATÓRIO).
04	Nome do município de atendimento da Unidade de Saúde ou de outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
05	Código do IBGE correspondente. (OBRIGATÓRIO).
06	Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
07	Número do Cartão Nacional de Saúde do Profissional de Saúde - CNS (OBRIGATÓRIO).
08	Nome completo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s) sem abreviaturas. (OBRIGATÓRIO).
09	Abreviatura/número do conselho ou matrícula do profissional de saúde (OBRIGATÓRIO). Ex: CRM/RJ 1234.
10	Assinatura e carimbo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s).
11	Data da solicitação de exame (s) (OBRIGATÓRIO). No formato dd/mm/aaaa
12	Finalidade da requisição: 1 - Campanha (evento investigatório com período definido para doença/agravo específico); 2 - Inquérito (investigação contínua ao longo do tempo para doença/agravo específico); 3 - Investigação (aplicável a doenças/agravos em período e área definidos, em eventos inesperados ou programados, como surtos ou sentinelas); 4 - Programa (eventos investigativos ligados a ações de programas específicos das esferas governamentais); 5 - Protocolo (investigação diagnóstica definida por instituição ou esfera governamental, para definição de perfil diferencial ligado à doença/agravo principal); 6 - Projeto (investigação de doença/agravo ligado a pesquisa) e 9 - Ignorado. Especificar o nome da finalidade (Nível Nacional ou Estadual).
13	Descrição: descrever a finalidade do exame.
14	Tipo Paciente: 1 - Brasileiro; 2 - Estrangeiro; 3 - Indígena; 4 - Vulnerável
15	CPF Paciente: Se a opção for "Brasileiro", informar o número do CPF.
16	Número do Cartão Nacional de Saúde do Paciente CNS (OBRIGATÓRIO).
17	Paciente: nome completo e sem abreviatura. (OBRIGATÓRIO).
18	Data de nascimento do paciente no formato dd/mm/aaaa (OBRIGATÓRIO).
19	Idade do paciente. Este campo deve ser preenchido somente se a data de nascimento for desconhecida. (Ex: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10" e na segunda lacuna o item correspondente à opção "2", que significa dia). 1 - Hora(s); 2 - Dia(s); 3 - Mês(s) e 4 - Anos. (OBRIGATÓRIO).
20	Sexo do paciente. F - Feminino; M - Masculino e 1 - Ignorado. (OBRIGATÓRIO)
21	Nacionalidade: país de origem do paciente.
22	Raça/Cor: 1 - Branca; 2 - Preta; 3 - Parda; 4 - Amarela; 5 - Indígena e 99 - Sem informação.
23	Etnia: caso o campo 19 seja preenchido pela opção indígena automaticamente aparece a tabela de etnia.
24	Nome da mãe: informar o nome completo e sem abreviações.
25 e 26	Documento: este campo deve ser preenchido informando na primeira lacuna o tipo de documento e em seguida seu número. 1 - RG - Carteira de Identidade; 2 - CNH - Carteira Nacional de Habilitação; 3 - CNS - Cartão Nacional de Saúde; 4 - CNASC - Certidão de Nascimento; 5 - PRONT - Prontuário e 6 - INFOPEN - Sistema de Informações Penitenciárias.
27	Endereço do paciente (rua, avenida...)
28	Número (apartamento, casa) do endereço do paciente.
29	Dados complementares do endereço do paciente.
30	Ponto de referência para auxiliar na localização do endereço do paciente.
31	Bairro do endereço do paciente.
32	Município do endereço do paciente.
33	Código do IBGE correspondente (OBRIGATÓRIO).
34	Sigla da Unidade de Federação do endereço do paciente.
35	CEP - Código de endereçamento postal do endereço (avenida, rua, travessa, etc) do paciente.
36	Código da localidade e o telefone para contato do paciente. (DDD e número do telefone)
37	Classificação da zona do endereço do paciente. 1 - Urbana; 2 - Periurbana; 3 - Rural; 4 - Silvestre e 9 - Ignorado.
38	País do endereço do paciente. Se residente fora do Brasil preenchimento do País. (OBRIGATÓRIO)
39	Informar o nome do agravo/doença conforme tabela disponível no sistema (PREENCHIMENTO APENAS PARA CASOS NOTIFICADOS).
40	Data dos primeiros sintomas - data que surgiram os primeiros sintomas do paciente. No formato dd/mm/aaaa.
41	Idade Gestacional. Sendo o paciente do sexo feminino, informar o período gestacional em que a paciente se encontra no momento da ocorrência do agravo/doença. Sendo o paciente do sexo masculino, informar a opção 6 - não se aplica.
42	Motivo: campo habilitado somente para hepatites virais
43	Diagnóstico: campo habilitado somente para hepatites virais
44	Classificação do tipo de caso: 1 - Suspeito (diagnóstico para definição de doença/agravo); 2 - Comunicante (paciente teve contato familiar, sexual com um caso); 3 - Acompanhamento (paciente em tratamento de doença/agravo); 4 - Controle (controle de tratamento de doença/agravo finalizado); 5 - Óbito (diagnóstico para esclarecimento de causa mortis); 6 - Caso grave (paciente em estado grave, internado ou não); 7 - Surto (esclarecimento de ocorrência de doença/agravo em área restrita); 8 - Diagnóstico (paciente para confirmação da doença/agravo) e 9 - Ignorado.
45	Tratamento - informar o tempo de tratamento que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s). (Exemplo: 10 dias = > deve ser informado na lacuna quantidade o número "10", e na segunda lacuna o item correspondente à opção "1", que significa dia.

Verso



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Marco Andrey Pepato
Microbiologia Clínica

Adriana Santarem Ferreira
Biologia Molecular

Daniele Ribalski da Silva
Imunologia

Doracilde Terume Takahara
Micobacteriologia

Adriana Almeida da Silva Xavier
Controle de Qualidade de Lâminas

Dilma Larrea de Alencar
Recepção de Amostras da GAVE

Dayane Priscila Alves da Silva
Gerente da Qualidade e Biossegurança

Juliana Maria Godoi de Lima
Gerente Administrativa

Abelardo Augusto Ribeiro
Gerente de Planejamento e Informação

Anna Giselle e Silva Souza Campos
Gerente de Análises de Vigilância Epidemiológica

APROVAÇÃO

Klaucia Rodrigues Vasconcelos
Coordenadora Técnica de Análises de Saúde Pública

Elaine Cristina de Oliveira
Diretora do LACEN-MT